



Interpelação Escrita

Como todos sabem, as reprovações são bastante frequentes nas escolas de Macau, situação que é bem mais grave do que nas regiões vizinhas. Entendemos que este fenómeno reflecte, de facto, algumas questões que têm a ver com as capacidades dos alunos, os métodos de ensino adoptados pelos docentes, a gestão das próprias escolas, etc.. Também revela que, para os alunos de Macau, o único caminho é o ensino regular, onde não lhes é permitido adquirir competências específicas consoante as suas necessidades. Se o ensino não superior for mais diversificado, se as escolas profissionais puderem leccionar mais disciplinas, em consonância com as necessidades dos alunos, e se a sociedade der mais importância às tarefas de formação de talentos, o problema das reprovações poderá ser resolvido. Para além disso, com o desenvolvimento gradual da sociedade, aumenta a procura de profissionais nos diversos sectores, uma vez que o seu número é insuficiente. Assim sendo, o ensino profissional é uma das fontes mais importantes para a formação dos recursos humanos necessários para poderem dar o seu contributo para o desenvolvimento da diversificação económica de Macau.

Infelizmente, o actual regime do ensino profissional ainda padece de muitos defeitos, pois continuam por melhorar tanto os planos curriculares como a equivalência das habilitações. Actualmente, não existe em Macau nenhuma escola profissional de ensino superior, faltam um instituto de ensino profissional e cursos superiores para que os alunos das escolas profissionais possam prosseguir os seus estudos, portanto, estes vêm-se obrigados a disputar as



vagas das universidades com os outros alunos. No entanto, só 40 a 50% da carga horária lectiva dos alunos das escolas profissionais é que é ocupada com os livros, o resto do tempo é destinado às competências profissionais e ao respectivo estágio. Isto dificulta-lhes a vida no que respeita à disputa de vagas nas universidades, o que resulta numa diminuição do interesse dos nossos jovens em optar pelas escolas profissionais. Por outro lado, não é significativa a percentagem destas escolas no nosso regime educativo, por exemplo, no ano lectivo 2012/2013, apenas nove escolas, públicas e privadas, abriram 41 cursos profissionais nas áreas do turismo, administrativa e comercial, informática, electricidade, contabilidade, arte e design, música, desporto, criação cultural multimédia, tecnologias de informação, convenções e exposições, sociologia, etc., num total de 97 turmas. Estas escolas oferecem ainda 24 cursos de curta duração, mas só contam com apenas cerca de 1 900 alunos inscritos¹, que quando terminarem o seu curso vão apenas obter um certificado de habilitações equivalente ao ensino secundário. Estes cursos não têm muita utilidade e a oferta não é grande, por isso, há que continuar com o aperfeiçoamento das escolas profissionais em consonância com o desenvolvimento das indústrias de Macau.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. De que planos é que o Governo dispõe para aperfeiçoar o ensino profissional em Macau? De que medidas concretas dispõe para incentivar

¹ 6 de Outubro de 2013, Jornal Ou Mun, página A3.
IE-2014-01-08-Ho Ion Sang (P) CWT-APN



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

- as escolas a abrirem mais cursos, em consonância com o desenvolvimento das indústrias de Macau?
2. Como neste momento o regime do ensino profissional ainda não está completo, o Governo deve aprender com as outras regiões, ou seja, deve criar um instituto para o ensino profissional ou então definir alguns cursos superiores destinados apenas aos alunos que saem das escolas profissionais. Desta forma pode aperfeiçoar-se o regime do ensino profissional, com vista a permitir que os alunos prossigam os seus estudos de acordo com a sua especialidade, e criar-se mais uma opção para os jovens que não sejam capazes de prosseguir estudos no regime educativo tradicional, formando-se assim mais talentos para o futuro desenvolvimento de Macau. O Governo vai fazer isto?

8 de Janeiro de 2014

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Ho Ion Sang